

JOHN DEWEY: A EDUCAÇÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA E A FILOSOFIA PRAGMÁTICA

Cristiane Kuhn de Oliveira ¹

RESUMO

Este artigo aborda as principais ideias do pedagogo e filósofo norte americano, John Dewey, sobre os conceitos de experiência e de educação relacionando com a corrente filosófica pragmática, também alicerçada por ele. A escolha deste pensador se dá devido à atualidade das discussões de Dewey no campo da educação, sobretudo a sua contribuição sobre a aprendizagem a partir das experiências, além da sua importância na construção da corrente filosófica pragmática. Para esta investigação optou-se pela exploração bibliográfica em obras concernentes a Dewey, num esforço de compreender sua vertente na construção do pensamento pragmático, buscando apreender nos conceitos fundamentais do vasto pensamento de Dewey as concepções de experiência e de educação. O texto está organizado em duas seções: a primeira seção apresenta a corrente filosófica pragmática segundo Dewey, iniciando com uma breve biografia deste pensador a fim de contextualizar sua história com a estruturação das suas ideias, para assim, abordar a concepção do pensamento pragmático a partir do contexto histórico; a segunda seção segue para o levantamento dos conceitos de experiência e de educação e como estes permanecem entrelaçados em todo seu conjunto de ideias. A partir da pesquisa, compreende-se a relação entre experiência e educação no processo de construção do conhecimento. A experiência proporciona aprendizagens significativas, necessárias para a vida e, a partir do conhecimento, a educação ganha seu poder de transformação social, sem a qual não se constrói democracia. Essa é a perspectiva do pensamento pragmático, que defende a aplicabilidade do conhecimento à vida prática e tem como elemento chave a noção de experiência.

Palavras-chave: John Dewey, Educação, Experiência, Pragmatismo

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta as principais ideias do pedagogo e filósofo norte americano, John Dewey, sobre os conceitos de experiência e de educação defendidos pelo pensador relacionando com a corrente filosófica pragmática, alicerçada por ele. É importante mencionar à atualidade das discussões de Dewey no campo da educação, sobretudo a sua contribuição sobre a aprendizagem a partir das experiências e sua importância na construção da corrente filosófica pragmática.

Para esta investigação optou-se pela exploração bibliográfica em obras concernentes a Dewey, num esforço de compreender sua vertente na construção do pensamento pragmático, buscando apreender nos conceitos fundamentais do vasto pensamento de Dewey as concepções de experiência e de educação.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, cristiane-kuhn@hotmail.com

O presente texto está organizado em duas seções. A primeira seção apresenta a corrente filosófica pragmática segundo Dewey, iniciando com uma breve biografia deste pensador a fim de contextualizar sua história com a estruturação das suas ideias, para assim, abordar a concepção do pensamento pragmático a partir do contexto histórico. Na segunda seção seguimos para o levantamento dos conceitos de experiência e de educação e como estes permanecem entrelaçados em todo seu conjunto de ideias.

O PENSAMENTO PRAGMÁTICO DE DEWEY

Para iniciar nosso estudo apontamos de forma breve alguns dados da trajetória de John Dewey, importante pensador que defendeu a experiência enquanto base de toda a educação, influenciando a perspectiva da educação no movimento de renovação da educação em várias partes do mundo.

Breve história do pensador John Dewey

John Dewey nasceu no ano de 1859, na pequena cidade de Burlington, estado norte-americano de Vermont. Seus pais, comerciantes, compensaram a educação escolar, que consideravam desestimulante, através das orientações para a realização de tarefas práticas do cotidiano, para o trabalho e para os valores comunitários e religiosos a fim de incentivar a formação prática para a vida e despertar valores. Dewey realizou sua graduação na Universidade de Vermont e, após um breve período como professor na Pensilvânia e em Vermont, ampliou seus estudos na Universidade John Hopkins, onde concluiu seu doutorado em Filosofia.

Por quase uma década lecionou na Universidade de Michigan, onde conheceu Alice Chipman, na época sua aluna, tornando-se, posteriormente, sua esposa e mãe de seus cinco filhos, com quem viveu por mais de quarenta anos até o falecimento de Alice, e a quem Dewey responsabiliza pela influência na formação de suas ideias pedagógicas e, também, por despertar seu interesse ativamente no ensino público, pois Alice trazia, antes de chegar a universidade, experiência de vários anos como professora nas escolas de Michigan.

Sua experiência na Universidade de Chicago e na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, colaboraram para o amadurecimento de suas ideias e grande parte de sua produção. Sua passagem pela Universidade de Chicago possibilitou a criação da Escola Experimental, também conhecida como Escola de Dewey, onde ofereceria educação mantendo o labor técnico em contato com as exigências da prática,

oportunizando nesse laboratório testar suas hipóteses. Foi na Universidade de Columbia onde permaneceu até sua aposentadoria como professor emérito, em 1930. Morreu em 1952, aos 93 anos.

Devido a sua formação centrada em estudos de filosofia, a influência de sua esposa e o trabalho enquanto docente Dewey mostrou-se, durante toda sua vida, preocupado com diversas problemáticas sociais, como a educação, a sociologia, a psicologia e a política, em um esforço permanente pela construção de uma sociedade democrática que assegurasse a liberdade dos indivíduos, com igualdade e participação coletiva, possibilitando a autonomia de todos.

A filosofia Pragmática na concepção deweyana

No final do século XIX e início do século XX os Estados Unidos estavam em ascensão, passando a tornar-se um país hegemônico, posição esta que vinha sendo perdida pela Inglaterra, era a fase de desenvolvimento e consolidação do capitalismo industrial norte-americano. As desigualdades e a miséria evidenciadas pelo grandioso crescimento econômico e urbano no início do século provocavam acirrados questionamentos e protestos. A grande produção econômica movimentava o comércio e toda vida social. As disputas entre a burguesia, que almejava sua independência, e as forças populares, que lutavam pela igualdade de direitos, marcavam os debates nacionais sobre as reformas sociais.

Esse período abarcou uma série de desafios ao capitalismo monopolista e a fermentação de diversas tensões sociais, intelectuais e econômicas. Diante dessa conjuntura ficava ainda mais evidente a tensão que se colocava entre a filosofia e a ciência moderna, com seus princípios sistematizados pelas críticas ao racionalismo e ao empirismo.

Diante do contexto de consolidação da sociedade norte-americana, fundamentada na ciência e na tecnologia que passava a perceber a educação como fator de desenvolvimento, surge o pragmatismo, corrente filosófica contraposta ao liberalismo arcaico, nascendo com a industrialização e formação de massas numa tentativa responder aos problemas existentes.

Charles Sanders Peirce, junto a outros jovens pensadores da época, se encontravam regularmente para debater questões filosóficas e, diante de seus estudos e discussões, chegaram a formulação de um método que somente mais tarde passou a ser concebido como a corrente filosófica pragmática.

A aproximação de Dewey com William James e Charles Sanders Pierce, durante seus anos de estudo no curso de doutorado, colaborou para a construção do seu pensamento filosófico, ampliando suas ideias acerca do conhecimento e da educação progressiva. São estes três pensadores as figuras centrais do pragmatismo norte-americano, conhecidos, assim, como fundadores do pensamento pragmatista.

Para compreender esta corrente de pensamento buscamos o significado do termo *pragmatismo* que na língua portuguesa, teria sua origem no latim *pragmaticus*, que, por sua vez, deriva do grego *pragmatikos*, da união dos termos *pragma* (“feito”) e *prassein* (“fazer”, “agir” ou “realizar”), significando prática, ação, concreto, aplicado, prático. No pragmatismo a ação se estabelece sobre a prática, defendendo a aplicabilidade do conhecimento a vida prática e tendo como elemento chave a noção de experiência.

Constituindo-se enquanto filosofia de pensamento o pragmatismo não pode ser concebido enquanto um conjunto de ideais fixas, uniformes e homogêneas. Seus eixos foram discutidos por cada um dos seus propositores de maneira bem expansiva, com perspectivas conceituais variadas e amplas. Neste artigo, ressaltamos os fundamentos de Dewey a partir de sua epistemologia, dos seus fundamentos.

Embora conhecido como um dos fundadores do pensamento pragmático Dewey afirmava que o termo *Instrumentalismo* era o mais apropriado para referenciar seu pensamento filosófico, defendendo que os conceitos filosóficos abstratos só teriam significado à medida que pudessem ser utilizados de forma prática, conforme esclarece “o conhecimento acontece quando tem-se a percepção das conexões de um objeto e de sua aplicabilidade em uma dada situação” (DEWEY, 1979). O seu interesse estava na referência à experiência prática concebível, atentando-se bem menos a importância das significações.

Na filosofia pragmática de Dewey a realidade é inteiramente composta por acontecimentos, pela dinamicidade da ação recíproca transformadora. E essa dinamicidade universal é chamada de experiência. Esta filosofia defendia a perspectiva de que a ciência e o conhecimento em geral deveriam ser pensados como uma forma de atender às necessidades humanas e consistia em

(...) estabelecer uma teoria lógica precisa dos conceitos, dos juízos e inferências em suas várias formas, principalmente pela consideração de como o pensamento funciona nas determinações experimentais de consequências futuras. (DEWEY, 2008, p. 126)

Segundo o pragmatismo de Dewey o plano epistemológico deve propor resolução aos problemas práticos da vida dos indivíduos e das comunidades humanas,

considerando-o como um instrumento de adaptação do homem enquanto organismo vivo em seu ambiente natural, no intuito de transformá-lo de acordo com seus interesses individuais e coletivos.

Dewey (1979, p.104), defende que tanto a experiência como a investigação não dizem respeito a processos que ocorrem na mente de observadores passivos, e, sim, como processos que se dão naturalmente, sempre que os seres humanos agirem ou interagirem com seu ambiente. Esse processo de ação, reação e redireção é o responsável pela produção do conhecimento humano.

Esta corrente filosófica, centrada na experiência, concebe o pensamento como um processo natural e traz possibilidades criativas de investigação e descobertas, de modo que o pragmatismo passa a ser concebido como um método de aprendizagem, que defende a aprendizagem a partir das experiências, num processo prático.

Nota-se a forte influência deweyana que caracteriza a aprendizagem significativa como útil e contextualizada em que o indivíduo vive o que aprende e aprende o que vive, suas experiências o formam e o transformam. O pensamento pragmático aprecia a experiência, as ações práticas, validando as conseqüências e os efeitos da ação no lugar antes validado pelos conceitos, princípios e pressupostos.

A fim de ampliar nossa discussão, buscaremos no tópico seguinte apresentar os conceitos e as perspectivas de experiência e de educação segundo Dewey com destaque para o processo de aprendizagem, referenciando todo processo educacional.

EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO: ENTRELACES PARA O DESENVOLVIMENTO

É diante das experiências e reflexões, na interação com o meio que o indivíduo aprende, construindo conhecimento e se desenvolvendo. A educação é o viés pelo qual a sociedade evolui, progride e avança. Adentraremos, agora, no conceito de experiência, intertecendo com o conceito de educação, mais a frente, para assim construirmos as referências de educação e desenvolvimento defendidas por Dewey.

A ideia de experiência em Dewey

O conceito de experiência é o ponto central dos estudos e discussões de Dewey. Para ele a experiência é vida e sendo vida não pode ser vista distante da natureza.

Acompanhemos o seguinte raciocínio: O universo constitui uma estrutura infinita de elementos que se relacionam das mais diversas e variadas formas. E essa

multiplicidade de relações colabora para a instabilidade do universo, que o torna descontinuo, incompleto e mutável, situação que, por sua vez, provoca uma perpétua transformação. Tudo que existe, existe em função das relações e são as relações que desencadeiam as modificações. Esse é um processo contínuo e ininterrupto. A aprendizagem se concretiza na continuidade entre os fenômenos naturais, os acontecimentos sociais e a experiência humana.

O raciocínio acima pode ser elucidado num exemplo prático, aqui traremos a vaca para representar esse pensamento. Inicialmente, ao visualizar o animal este é apenas um objeto de experiência visual, porém ao conhecer, através das experiências, outros aspectos da vaca, podemos listar tantos outros aspectos como: utilidade, características, relações com outros animais, etc. São as experiências que possibilitam a relação ação-transformação, permitindo alterar continuamente o mundo em que vivemos.

Dewey aborda a noção de experiência num processo interativo do indivíduo com o ambiente social, de modo que a aprendizagem será o resultado dessa interação social. Conforme afirma

A experiência consiste primariamente em relações ativas entre um ser humano e seu ambiente natural e social. (...) Exatamente na proporção em que se estabelecem conexões entre aquilo que sucede a uma pessoa e o que ela faz em resposta e entre aquilo que a pessoa faz a seu meio e o modo por que esse meio lhe corresponde, adquirem significação os atos e as coisas que se referem a essa pessoa. Ela aprende a conhecer-se e também a conhecer o mundo dos homens e das coisas. (DEWEY, 1979, p. 301).

Diante dessa constatação acerca da experiência compreende-se a sua intrínseca relação com a aprendizagem, percebendo que quanto mais o homem experimenta, mais percebe suas lacunas e necessidades, as contradições e impossibilidades da sabedoria total do universo, o que favorece sua inquietude e insatisfação e empenha-o a evoluir.

Para Dewey a experiência tem como consequência a ação, implicando numa relação de interação entre organismo e meio, a partir da experiência que o homem age, modifica e transforma o meio, sendo esta ampliada e enriquecida no cotidiano. O conceito de experiência, sendo assim, representa a própria vivência do indivíduo e seus reflexos no processo de aprendizagem.

O conceito de experiência deweyano representa a própria vivência do estudante e seus reflexos no processo de aprendizagem. Esse processo é nutrido continuamente, na articulação entre teoria e prática, entre experiência e educação.

Cada indivíduo aprende conforme as suas vivências, num processo único, individual, intransferível, em que o acúmulo das suas experimentações moldará sua aprendizagem, absorvendo de modo singular, de acordo com sua história, seus desejos, necessidades e situações ocorridas.

Cabe à educação reconstruir e reorganizar as experiências dos estudantes ampliando o seu sentido. A partir das possibilidades disponíveis ao estudante, ele enriquecerá suas experiências contribuindo para sua evolução e da sociedade. Nota-se, assim, que a experiência deve ser compreendida como um meio de ação transformadora do homem, do meio e do mundo.

O olhar deweyano sobre a educação

Vida, experiência e aprendizagem se entrelaçam e, simultaneamente, acontecem, estando uma atrelada à outra. A partir dessa tríade, seguimos nossa discussão sobre o pensamento deweyano, agora dando ênfase a concepção de educação e sua importância social.

Em seu sentido amplo, a educação constitui-se por processos que objetivam a construção, a reconstrução, a transmissão e a organização de informações, desencadeando conhecimentos mediante os quais um grupo cria, reconstrói e difunde a capacidade de satisfazer suas necessidades.

Enquanto mecanismo de socialização e de inserção social, a educação difunde e exercita a capacidade de reflexão, de criticidade, qualificando o indivíduo para a vida, de modo que sua função enquanto prática social se dá nas relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, nos mais diversos espaços e movimentos, sendo, dessa maneira, constituinte e constitutiva do desenvolvimento, oferecendo às novas gerações o que de mais significativo é produzido social e culturalmente.

Dewey conceitua a educação enquanto “processo de reconstrução, de reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras” (DEWEY, 1979, p. 8). Nessa concepção a educação deve ir muito além de uma função instrucional, sendo o desenvolvimento da vida, a partir das experiências vivenciadas por cada indivíduo.

(...) não deve haver nenhuma separação entre vida e educação. As crianças estão num dado momento, sendo preparadas para a vida e, em outro, vivendo. Vida, em condições integrais e educação são o mesmo. Depois que os fins da educação não podem ser senão mais e melhor educação, no sentido de maior capacidade em compreender, projetar, experimentar e conferir os resultados

do que façam. A educação torna-se desse modo uma ‘contínua reconstrução da experiência’. (DEWEY, 1980, p. 109).

A educação é vida, vida é desenvolvimento, é crescimento e estes não são dependentes mutuamente e nem de outros fatores, quanto mais experiências, mais modificações, que influenciam em mais desenvolvimento e mais crescimento. Concebe-se, portanto, a educação como resultado da interação, por meio de experiências, todavia, isso não significa que toda experiência resulta em processo educativo.

Dewey faz algumas ressalvas sobre a aprendizagem a partir das experiências: “Não basta insistir na necessidade de experiência, nem mesmo em atividade do tipo experiência. Tudo depende da qualidade da experiência por que se passa”. (DEWEY, 1979, p. 16). A experiência, inicialmente, envolve agente e situação influenciando um mutuamente sobre o outro. Em muitas situações a experiência não envolve percepção das mudanças que se processam entre ambos, neste caso, é pouco significativa e não promove aquisição de novas percepções e conhecimentos. Para que seja significativa, a experiência precisa promover o reflexo sobre a ação, a reflexão, no sentido de modificação, capaz de alterar e promover novos aspectos.

Ao tratar da educação, o pensador aqui apresentado, mostra sua preocupação a respeito da contribuição que esta deve dar a sociedade, no modo como essa educação pode responder aos problemas sociais, tanto na construção da democracia, na redução da desigualdade social como reafirmando os princípios liberais. Defendendo a educação pragmática, em que pensamento e ação estão integrados, educação essa alinhada as necessidades da sociedade, cooperando para a integração entre todos os indivíduos, independente da classe, etnia ou cultura.

Dewey aprofunda suas convicções numa fase de desenvolvimento e consolidação do capitalismo industrial em que as desigualdades e a miséria estão evidenciadas pelo grandioso crescimento industrial, econômico e urbano que trazem como consequência acirrados questionamentos e embates. As disputas entre a burguesia, que almejava sua independência, e as forças populares, que lutavam pela igualdade de direitos, marcavam os protestos nacionais sobre as reformas sociais. A crescente luta pela reivindicação de participação política das classes sociais desfavorecidas reflete na proposta de educação deweyana que alerta para a necessidade de sociedade democrática, participativa e igualitária.

E para que essa educação ganhasse espaço a aprendizagem precisaria ser construída no cotidiano, a partir das necessidades de cada indivíduo, fomentando nele

aquilo que se apresenta como útil, formado por experiências num processo contínuo de transformação.

O pensamento deweyano adentra por uma filosofia política e social significativa. O conceito de democracia é uma preocupação constante de sua filosofia, bem como de sua pedagogia. Para Dewey, a educação é preparação para a democracia, sua concepção de educação perpassava o contexto da sociedade industrial e da vida democrática. A experiência educativa pode ser propiciada pela escola desde que esta, seja regida por princípios democráticos e integradores.

Para ele a democracia é a condição para que a educação promova o aprimoramento à vida humana e social, portanto, a educação deve sempre ter um fim social. É oportuno esclarecer que Dewey estabelece a democracia enquanto um projeto, que tem na experiência e na educação a possibilidade de ser fomentada, impulsionada e construída, favorecendo o desenvolvimento e o progresso social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação compreende a formação humana tendo sua importância ao colaborar para a discussão e resolução dos problemas sociais relevantes, conseqüentemente, um equilíbrio social, sendo este o papel social da escola, e quando alheia a sua função social transforma-se em uma organização fora da realidade. A educação como uma das ‘molas propulsoras’ da transformação social em direção ao progresso. Percebendo a educação como um dos meios de construção e difusão de conhecimentos, de ascensão social, de formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, mostrando-se um dos instrumentos de luta social, e a escola, como espaço propício para todo esse desenvolvimento.

Por ser um forte defensor da democracia, Dewey aspirava uma sociedade realmente democrática, e considerava a escola como um “laboratório” em que as vivências e experiências formariam cidadãos livres. Para ele, a educação é condição para uma sociedade democrática, pois considera que uma sociedade não pode ser, de fato, democrática, se não forem garantidas a todos os indivíduos que a compõem, oportunidades de desenvolvimento, participação e atuação.

O desenvolvimento individual e o todo social são indissociáveis, estando um implicado no outro, uma sociedade não pode progredir se seus membros não estão em situação de igualdade. De modo que, a educação oferecida democraticamente possibilita o desenvolvimento da sociedade como um todo e de cada indivíduo. Ao considerar que

a educação constitui-se como uma mola propulsora para a transformação social, Dewey não considera que a educação seja a única saída para a democracia, mas afirma que sem sua participação muito pouco se realiza.

A transformação social é inconcebível sem uma concreta contribuição da educação, da mesma forma que a educação para acontecer realmente depende da articulação com o meio social, carecendo de modificações nas bases produtivas e culturais. Sua defesa apresenta a possibilidade de compreender o estudante como um ser integral, ativo e construtor social. Como afirmamos anteriormente, alguns propósitos maiores conduzem essa concepção de educação.

Defensor da aprendizagem partindo da experiência, Dewey critica a escola tradicional, baseada na imposição no conhecimento, mais empenhada em disciplinar do que em fomentar a curiosidade dos estudantes. Para o pensador o ensino tradicional baseado no professor, detentor do saber, que passa para o aluno seu conhecimento não apresenta funcionalidade, constituindo um entrave a democracia.

A educação tradicional desconsidera os interesses e necessidades do indivíduo, pois mantê-lo em estado de alienação reforça a ideologia dominante, o que é conveniente nas relações de poder. Não se trata apenas de preferir determinados métodos ou discursos em detrimento de outros, mas de conceber a ação prática que a educação tem.

Um ensino tradicional mantém refém as classes mais populares, primeiramente porque não oferta uma educação de qualidade, e depois porque não se preocupa em formar um ser pensante, questionar, crítico e atuante. Somente a educação que experiencia, que permite vivências, que provoca o pensamento, a análise pode ser, realmente, transformadora.

No ensino tradicional o aluno não é estimulado a pensar, não tem sua curiosidade despertada, não parte de um problema em busca de uma solução, trata-se apenas de uma tentativa de transferência de informação, em que o receptor, nem sempre, está preparado para receber, por falta de interesse, por não notar ali uma serventia. A aprendizagem carece do despertar curioso, investigativo daquele que a busca.

O conhecimento prático, significativo só acontece com as vivências e experimentações. Essa é a maneira como aprendemos, como construímos repertório para viver em sociedade, resolvendo os problemas, construindo significados e participando da democracia.

Para Dewey o aprendizado informal, que acontece no cotidiano, e o aprendizado formal, que é estimulado na escola, são inseparáveis. Um e outro são consequências das vivências e experiências, sejam elas espontâneas ou previamente planejadas. A diferença entre eles se dá pela maneira em que ocorre: enquanto no cotidiano a aprendizagem acontece intuitivamente, casualmente; na escola é enunciado, previamente planejado, ordenado. Estando um acompanhado do outro.

A escola deve estar conectada com a vida, assim a aprendizagem tem sentido para o indivíduo. Aquilo que se propõe no espaço escolar deve preparar o estudante para o mundo em transformação, em permanente mudança. Por ser a escola grande colaboradora na construção da democracia esta deve atentar-se as questões que afligem o indivíduo, que provocam seu pensamento e que trazem consequência para seu meio. Se a escola não contemplar o desenvolvimento do estudante para além da sua estabilidade qual será, enfim, sua função social?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de educação está atrelada a conjuntura histórico social, sendo os ideais de educação pautados em uma referência de sociedade que se deseja, sejam quais forem os interesses maquiados.

Dewey, ao fazer a crítica ao modelo educacional tradicional, anseia por respostas ao contexto produtivo e social de sua época, defendendo uma nova perspectiva de educação, baseada na experiência reflexiva. De modo que pensamento de John Dewey e sua defesa pela educação com vias de democracia e participação social faz denúncia as angústias e aos sonhos da época e, bem mais que isso, apresenta os anseios da elite pensante que se incomodava com as desigualdades sofridas pelo povo.

A contribuição do pensamento de John Dewey para a educação é grandiosa. Suas percepções acerca da aprendizagem a partir da experiência se fundamentam numa compreensão de que o saber é constituído por experimentações e vivências que se entrelaçam de modo dinâmico e contínuo. Aprender tentando, fazendo, criando, instigando o indivíduo a ser capaz de resolver problemas, de superar desafios. Desse modo, uma educação voltada para os interesses e necessidades do aluno, que contemple suas experiências.

A perspectiva do método pragmático, como sugeria Dewey, instrumental, em que o indivíduo é considerado como protagonista da sua aprendizagem, da sua construção, da sua vida.

A educação criticada por Dewey perdura na contemporaneidade. Muitas escolas seguem currículos e propostas que distanciam o ambiente escolar da realidade vivenciada pelo estudante. Desmotivação, desinteresse e abandono escolar são consequências, em sua maioria, de um ensino que não prioriza a aprendizagem significativa, criativa e o protagonismo.

A função social da educação deve ser a formação do homem a fim de que este possa realizar as transformações sociais necessárias à sua humanização, buscando romper com os sistemas que impedem seu livre desenvolvimento. O essencial do trabalho educativo é garantir a possibilidade do homem tornar-se livre, consciente e autônomo.

Diante disso os espaços de educação devem proporcionar a investigação e a reflexão, construindo o conhecimento e oportunizando o desenvolvimento. Reitera-se a compreensão de que a educação se faz durante toda a vida, na vida e para a vida. Vive-se educando, num processo complexo e contínuo em que as vivências ora se agrupam, se moldam, ora se desestruturam formando novas aprendizagens.

REFERENCIAS

DEWEY, J. **Democracia e educação**: introdução à Filosofia da Educação. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DEWEY, J. **Experiência e Natureza**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DEWEY, J. **O desenvolvimento do Pragmatismo Americano**. Cognitio-estudos: Revista Eletrônica de Filosofia, v.5, n.2. São Paulo: PUC-SP, 2008. p. 119-132

WESTBROOK, Robert B. **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 136 p.: il. – (Coleção Educadores).

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcus Vinícius da. **A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional**. TransInformação, Campinas, 22(2):139-146, maio/ago., 2010.